



## **Comunicação, Espaço e Cidadania: A voz dos moradores – operários da Arena Corinthians e a cena urbana do bairro de Itaquera.<sup>1</sup>**

Daniel Sena SERAFIM<sup>2</sup>  
Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM/SP

### **RESUMO**

Este trabalho irá registrar as histórias de vida dos moradores – operários da Arena Corinthians, colocando em evidência como estes trabalhadores percebem as mudanças no cotidiano a partir da construção do estádio do Sport Clube Corinthians Paulista no bairro de Itaquera, local que passará por transformações urbanas pelo fato de ter sido escolhido como palco da abertura da Copa do mundo de 2014, onde estas por sua vez terão a potencialidade de reorganizar as percepções e as histórias desses sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação e consumo; histórias de vida; cidade – midiática.

### **Introdução: Comunicação, Consumo e Cidade – Midiática.**

Este artigo além de registrar a voz dos moradores – operários da Arena Corinthians, irá estruturar o pensamento das cidades contemporâneas no que tange a sua denominação através da Cidade Midiática, considerando a cena urbana do bairro de Itaquera, recorte da realidade que possibilitou a articulação teórica aos debates voltados a Comunicação, Espaço e Cidadania. Apresentar a cidade em meio à percepção temporal e às relações dos indivíduos provenientes do uso do espaço urbano exige o auxílio de autores que já contextualizaram e se aproximaram deste cenário por meio de livros e artigos, nos quais serão citados na sequência deste artigo para estruturação do diálogo proposto.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013.

<sup>2</sup> Mestrando do PPGCOM-ESPM Stricto Sensu em Comunicação e Práticas de Consumo, [senaserafim@uol.com.br](mailto:senaserafim@uol.com.br).



A consideração de uma única cultura hegemônica para identificar uma sociedade, vem de uma visão bastante singular e coerente, mas pouco capaz de abranger as situações contemporâneas com relação à interculturalidade<sup>[3]</sup>, onde devido ao livre ir e vir do indivíduo, o mesmo convive com outras nações, o que em uma rotina cotidiana incorpora e hábitos e usos de diversos sistemas culturais.

Só uma ciência social poderia tornar visível a heterogeneidade à coexistência de vários códigos simbólicos num mesmo grupo. Muitos hábitos e crenças tradicionais subsistem nestes espaços e dão estilos diferenciados a produção e ao consumo, mesmo os mais tecnologicizados de cada país. (CANCLINI, 2010, p.131).

O campo da Comunicação em meio a sua diversidade é capaz de evidenciar as relações dos indivíduos nas cidades, observando a maneira no qual as relações culturais acontecem, se rompem e se cruzam no mundo, sendo realmente interessante em questionamentos contemporâneos voltados à perspectiva da identidade e cidadania, pois cada vez mais as interações de usos e hábitos que acontecem nas cidades ganham interesses e representações.

Este cruzamento em que o indivíduo apreende as relações de outras culturas<sup>[4]</sup>, produz uma consequência no desenvolvimento de seu pensamento nas grandes cidades,

A Cultura é, pois o processo pelo qual o homem acumula experiências que vai sendo capaz de realizar, discerne entre elas, fixa as de efeito favorável e, como resultado da ação exercida, converte em ideias as imagens e lembranças, a princípio coladas às realidades sensíveis, e depois generalizadas, desse contato inventivo com o mundo natural. (PINTO, 1979, p.123).

O aspecto cultural relacionado ao consumo questiona o princípio econômico, na reflexão em que ao longo da história a troca de bens atrelava importância ao produto, à sociedade graças à mídia amplifica suas reações frente aos estímulos urbanos, a mensagem publicitária idealiza o consumidor e o consumo, assumindo a dimensão imaginária (GOLOBOVANTE, 2005).

---

<sup>3</sup> Para maior aprofundamento da questão, o texto de Néstor Garcia Canclini no livro “Consumidores e Cidadãos” no capítulo “Subúrbios Pós-Nacionais”.

<sup>4</sup> Conceito de Cultura do texto de Álvaro Vieira Pinto do livro “Ciência e Existência” como parte dos estudos de atividade programada do PPGCOM ESPM/SP, sendo ministrada pela Prof<sup>a</sup> Dr. Maria Aparecida Baccega em 2012.



Por meio desta narrativa as cidades têm o seu espaço urbano transformado em espetáculo, que por sua vez modificam o ambiente causando reações distintas por parte de cada indivíduo, a cidade contemporânea é cheia de realidades que podem ser apreendidas de diversas maneiras, onde a diversidade unifica a maneira e a importância com que as situações são apreendidas, a experiência do cotidiano como construção social acrescenta valor cultural ao consumo de um produto ou serviço, multiplicando a prática valorizante construída através das efemeridades da percepção do ambiente urbano das cidades.

A contextualização da percepção do ambiente traz a questão básica da noção do espaço a partir do conceito de informação, vindo da capacidade de mentalizar sobre a capacidade de inferir, pois inferência é aprendizado e mudança, sendo os fatores que caracterizam a informação (FERRARA, 1993).

Por sua vez o espaço urbano torna-se informativo à medida que o ambiente físico, social, econômico e cultural armazena um comportamento derivado de um modo de vida, com seus usos, hábitos como forma de representações. Os modos de vida e comportamentos cotidianos também podem ser adquiridos pelo trabalho que são executados pelo indivíduo. O ambiente urbano é identificado pela produção industrial, caracterizada pelos hábitos de consumo, serviços disponíveis, meios de transportes, tecnologias, veículos de comunicação em massa justificando aprendizados e comportamentos provenientes de usos e hábitos diferenciados.

Para capturar a informação do espaço é preciso fragmentá-lo transformando-o em lugar informado. É necessário ultrapassar a totalidade homogênea para identificar os focos de informação ao ponto que produz aprendizado e comportamento em seus usos e hábitos. (FERRARA, 1993, p.153).

O espaço urbano se caracteriza pela obscuridade da informação, ao tratar de espaços periféricos<sup>[5]</sup> nas grandes cidades, é preciso alertar que a periferia produz seus hábitos, usos que a diferencia dos grandes centros e também a fragmentam.

---

<sup>5</sup> O conceito de Espaços Periféricos é contextualizado por Lucrécia D' Alessio Ferrara no livro "Olhar Periférico", sendo uma pesquisa a partir do fomento da FAPESP que investigou a capacidade em que os moradores das grandes cidades tem de desenvolver novas informações a partir de impactos dos próprios centros urbanos, e destes criar representações e valores para seu padrão de comportamento.



Os usos e hábitos formam o lugar urbano nas cidades, ao mesmo tempo que o lugar se manifesta como espaço, também constrói a imagem do lugar, onde a rotina encobre a percepção tornando o lugar de difícil compreensão para o indivíduo inserido neste cotidiano, dentro desta percepção ambiental a percepção é informação na mesma medida que informação gera informação (FERRARA, 1993).

As relações nas cidades se estabelecem entre um determinado lugar e as variáveis que atuam sobre o contexto, onde podemos considerar como variáveis as forças atuantes sobre um lugar criando estágios de informação, pois no contexto urbano consideraremos estas variáveis como forças informativas como por exemplo: o trabalho, modos de consumo, sistemas de comunicação, alterações culturais, formas de transporte e estrutura social e frente a estas variáveis a contextualização do ambiente urbano solicita transcender a homogeneidade do espaço visualizando situações que se redefinem e circunscrevem.

Compreender a lógica urbana é muito importante para teorização das cidades, em meio a transformações sociais e econômicas, as apreensões da realidade conferem um conjunto de valor, usos, hábitos, desejos e crenças que resistem através dos tempos na rotina dos indivíduos das cidades como esboço da imagem urbana.

Na obra já citada de Lucrecia Ferrara a autora da luz a publicação de Baudelaire “As flores do mal (1857) em que de uma forma poética da vida “a cidade”, com suas nuances e dentre elas a multidão protagoniza como imagem urbana em uma descrição não apenas física, mas uma percepção sensível no modo de contemplar a cidade”. A caracterização da cidade por meio de objetos da vida privada esconde o cidadão e faz aparecer o usuário, a imagem urbana é mediação para a compreensão dos significados das relações sócio culturais na cidade, onde a urbanização é a imagem da cidade atual, revelando os significados da cidade. (FERRARA, 1993).

Dentro do cenário industrial as cidades são o palco das revoluções industriais, em meio à rapidez que sinaliza a transformação urbana o olhar periférico é necessário para inspirar a aprendizagem na experiência desse cotidiano cheio de representações particulares.



A contextualização entre Comunicação, Consumo e Cidades nos encaminhará ao diálogo das cidades na contemporaneidade em conjunto com a mídia, fato não muito distante da modernidade, mas com a particularidade de um mercado que exerce a ação comercial além do capitalismo industrial do século XIX, onde a condição de pertencimento parte do capitalismo global. As cidades-midiáticas<sup>[5]</sup> ilustram uma sensibilidade cultural, Rose de Melo Rocha<sup>[6]</sup> trás uma reflexão a este conceito entrelaçando a uma pré-disposição coletiva em meio a espaços e cidadania - “A cidade mídia, quem sabe, poderá ser pensada pelo interessante caminho da cidade múltipla, orientação, aliás, que encontramos em muitas metrópoles que detêm os melhores índices de qualidade de vida do mundo.” (ROCHA, 2012).

A reflexão para uma cidade-midiática agrega componentes de uma vida cultural pública, onde articulações voltadas para um consumo cultural deve ser um desejo comum entre esferas públicas e privadas, alinhadas a comunidade em projetos comuns, voltados à metrópole na formação de espaço múltiplos, sendo estes por sua vez articulações eficientes dentro do espaço urbano, tangendo a sociabilização entre cultura, lazer e qualidade de vida.

O recorte da realidade proposto neste artigo “bairro de Itaquera” aproxima-se bem da imagem urbana proposta pelo conceito de cidade midiática, pois a imagem pode acabar perdurando sobre a percepção urbana, onde nem sempre o que é apresentado é a completa realidade, a construção da Arena Corinthians pode ser interessante ao bairro, mas questões do entorno em sua eficácia e funcionamento seriam mais adequadas a articulação da cidade. Pois os usos e hábitos deste espaço podem adquirir identidades potencializadas pelo acesso aos bens, ao lazer e a cultura como podemos perceber na figura a seguir a proposta de imagem urbana oferecida ao bairro de Itaquera<sup>[7]</sup> promove todo o contexto da cidade midiática, trazendo uma percepção de um bairro articulado e realmente capaz de absorver uma ordenação física que é imposta por uma ordem global abrangendo questões econômicas, ecológicas e éticas.

---

<sup>5</sup> Reflexão sobre o conceito de cidade-midiática, teorizado por Rose de Melo Rocha publicado na revista de Comunicação e Cultura – MSG, referente ao diálogo sobre Cidades Criativas em 2012.

<sup>6</sup> Rose de Melo Rocha, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo (PPGCOM) da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

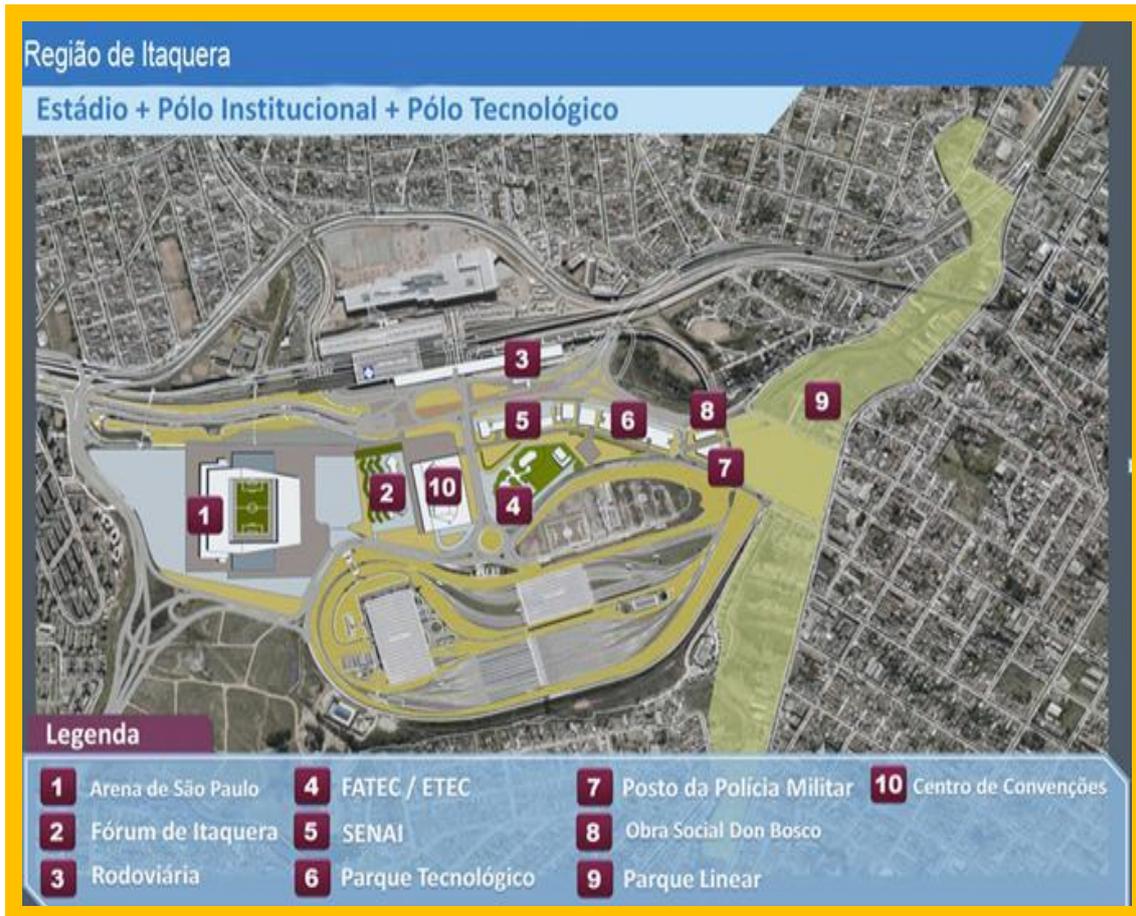


Imagem 1: Proposta ao bairro de Itaquerã em conjunto com as obras do estádio para Copa do mundo de 2014 (Fonte: Evento “SP 2040 – A Cidade que Queremos”, Junho/2012).

Tal proposta foi apresentada na época secretário de desenvolvimento urbano, Domingos Pires de Oliveira Dias Neto, como argumentação a uma nova cidade em meio a uma sociedade em transformação e uma economia em transição, tal imagem urbana deixou o autor deste artigo indagado sobre a percepção que as pessoas do bairro tinham sobre esta articulação que de uma forma direta poderia impactar em suas vidas.

### **A voz dos moradores – operários da Arena Corinthians.**

Itaquerã em tupi – guarani quer dizer “Pedra dormente”, através da junção dos termos itá (pedra) e ker (dormir), um distrito da região leste do estado de São Paulo concentrando uma população de 685.883 habitantes, possui uma memória consumida primeiramente por lutas sociais.

<sup>7</sup> Evento em que o autor participou em 28 de Junho de 2012 no Conselho Regional de Administração (CRA-SP).



Diferentemente do que muita gente imagina Itaquera situada no extremo leste da cidade de São Paulo, a 20 km do marco zero (Praça da sé) tem uma história muito bonita, repleta de lutas sociais e de um bairrismo silencioso e romântico, que por anos permaneceu apenas no coração de seus moradores mais antigos. (JORNAL NOTÍCIAS DE ITAQUERA, JANEIRO 2013).

Através de uma entrevista em profundidade o autor conseguiu coletar narrativas de pessoas que trabalham na construção da Arena Corinthians e residem na zona leste próximo ao bairro de Itaquera, como parte dos aportes necessários para sua dissertação que ainda está em construção, mas que através do contato com este público específico “morador – operário” percebeu uma narrativa forte referente à condição de morador e trabalhador, sendo possível através do trabalho, transformar o bairro e proporcionar uma espécie de marco não somente urbano e físico a cidade, mas também como história de vida capaz de demonstrar uma consciência em que estes sujeitos veem e interpretam suas atividades laborais, levando em consideração os insights que a empresa (ODEBRECHT) cria e se apropria para condicionar o ato do dever em local prazeroso e feliz. Para registrar as histórias de vida dos sujeitos do bairro de Itaquera buscou-se uma semelhança na obra e citação da professora de psicologia social Éclea Bosi (1994), que traz ao debate acadêmico a memória de sociedade com a reflexão de que “lembrar não é reviver, mas refazer. É reflexão, compreensão do agora a partir do outrora; é sentimento, reparação do feito e do ido, não sendo sua mera repetição”. Acrescentando ao pensamento de Éclea Bosi em crer que todos os fatos são relevantes e merecem ser mencionados, as histórias de vida terão em todas as suas narrativas a evidência da importância dos sujeitos investigados<sup>[8]</sup> na construção desta reflexão “A voz do morador – operário”.

- **Sr. Aloísio Moreira do Nascimento:**

Vim para São Paulo em 1983, minha chegada foi muito difícil, tive que aprender, lutar e batalhar para vencer, tenho 45 anos, solteiro, mas com uma união de 22 anos que me deu 3 filhos. Sou Morador da Zona Leste nas proximidades do Jardim Iguatemi, próximo a Cidade Tiradentes.

---

<sup>8</sup> Entrevistas realizadas no dia 01/12/2012 às 10h00min na Arena Corinthians – Av. Miguel Inácio Curi, 111 – Vila Carmosina – SP, Autorização concedida pela Sr<sup>a</sup> Maria Isabel (Assistente Social), email: [misabel@odebrecht.com](mailto:misabel@odebrecht.com) – funcionários entrevistados Sr. Aloísio Moreira do Nascimento e Sr. José da Cruz.



Sou corintiano e para mim é um privilégio a mais por ser corintiano e por estar trabalhando para uma nação. Trabalhar aqui na Odebrecht<sup>[9]</sup> também é um privilégio, sou muito feliz por estar trabalhando em uma grande empresa e por estar fazendo o sonho de uma nação “corintiano e ainda estar fazendo um estádio para Copa é um sonho”. Foi muito difícil entrar na empresa, não conhecia ninguém, mas logo quando surgiu a especulação do estádio eu corri atrás. Eu sempre trabalhei na construção civil, só que em outras empresas, quando consegui uma vaga aqui foi um sonho realizado, agora que eu consegui não quero mais sair, pois além de eu gostar do trabalho tenho muitos amigos aqui. As amizades também me motivam a trabalhar aqui, como também o fato de estar conquistando meu espaço. Aqui comecei como auxiliar de zelador e já consegui dar um passo, já estou como auxiliar de serviços gerais, estou em uma crescente fazendo por onde, batalhando e conquistando meu espaço. Sou Nordestino, paraibano, não tive muita oportunidade de estudar, meu estudo é pouco, mas é valente como eu, não estou continuando meus estudos devido a carreira, pois meu empenho é maior para o trabalho.

Aqui na obra existe o Projeto gol de Letra<sup>[10]</sup>, não estou nele por opção, mas o projeto oferece a oportunidade de continuação dos estudos, para alguém que parou muito cedo, como por exemplo alguém que não sabia ler ou escrever, já tem gente até aprendendo a escrever o nome, eu tive a oportunidade de entrar no projeto, mas optei por me empenhar mais no trabalho, porque preciso de dinheiro, pois além deste trabalho, tenho um boteco e com ele não teria tempo para estudar.

Priorizei trabalhar aqui por que sou Corintiano e em segundo pelo sonho, falo todo dia sobre meu emprego com os amigos lá perto de casa e com minha família, estou muito contente e feliz, espero continuar esta felicidade junto com meus amigos. Trabalhar aqui tem um diferencial a mais por eu ser corintiano, a relação aqui entre funcionários, chefia e gerência é muito boa, não excluimos ninguém, todos somos amigos mesmo que entre nós existam times rebaixados (rsrs), temos outros colegas na obra santistas, palmeirenses, mas na hora de trabalhar tem que trabalhar.

---

<sup>9</sup> Odebrecht: É um conglomerado brasileiro que atua em diversas partes do mundo nas áreas de engenharia, construção, produtos petroquímicos e químicos, além da Arena Corinthians (São Paulo), esta construindo também outras três arenas nos estados da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro.

<sup>10</sup> Projeto Gol de Letra: É um projeto de alfabetização dentro do canteiro de obras e no dia 08/12/2012 aconteceu à formatura de 53 trabalhadores que cursaram o ensino básico (1ª à 4ª série) e o fundamental (5ª à 8ª série).

Me sinto como se fizesse parte de uma história, existem pela obra vários banners<sup>[11]</sup> com nossas fotos, na minha vila isto é um privilégio, meus amigos me veem no banner e perguntam: Nossa você trabalha no estádio do Corinthians? \_\_\_\_ Trabalho sim, é um grande orgulho!



Imagem 2: Trabalhadores da obra em evidência no banner. (Fonte: Registrado pelo próprio autor no dia da entrevista, Dezembro/2012).



Imagem 3: Trabalhadores da obra em evidência no banner. (Fonte: Registrado pelo próprio autor no dia da entrevista, Dezembro/2012).

<sup>11</sup> Banner: Uma articulação motivacional da Odebrecht com o título “Nós estamos construindo esta história” e “Nosso trabalho faz história”, para colocar em evidência alguns funcionários e representá-los como símbolo de um “bom trabalho realizado”.



Tenho muito orgulho em trabalhar aqui, para mim esse orgulho se estende até minha família, mas a frente meus netos podem olhar e falar: Poxa meu avô trabalhou no estádio do Corinthians! Dessa história que estou vivendo aqui eu tenho várias coisas que eu guardo, como camisas autografadas pelo Ronaldo e pelo Andrés Sanches, guardo com muito orgulho.

Aqui somos uma família, passo o dia trabalhando e eu nem vejo o tempo passar, muitas vezes nem tenho vontade de voltar para casa, eu me sinto como um camisa 10 em relação ao meu trabalho, pois consigo executar tudo o que os superiores pedem. Como já estou no bairro onde moro já fazem 15 anos percebo pequenas mudanças na região, um exemplo é a valorização imobiliária das casas da vila onde moro, espero que o bairro cresça e valorize mais, espero que quando nosso trabalho terminar aqui na obra apareçam melhorias nas vendas do meu boteco.

Trabalhar aqui mudou bastante minha vida, tenho muito orgulho quando minha família pergunta: Como está lá no estádio? “Isso levanta minha autoestima, é da hora”. Chega na segunda-feira eu fico feliz por que trabalho aqui, já estive em trabalhos que quando chegava no domingo a noite eu não tinha nenhuma vontade de ir trabalhar, eu me sinto feliz de estar trabalhando aqui, é muito legal e eu encontrei a minha felicidade, já esta até combinado quando a obra acabar vamos fazer uma caminhada de lá do meu bar até aqui no estádio para agradecer pela construção do estádio.

- **Sr. José da Cruz:**

Sou Piauiense, tenho 38 anos, solteiro, moro em São Paulo à 14 anos, até vir trabalhar aqui morava em Embu das Artes, mas devido ao Projeto do estádio do Corinthians comecei a morar em Itaquera, sou corintiano e estou muito feliz por estar ajudando a construir o “sonho de uma nação” a “nação corintiana”, feliz também por trabalhar em uma grande empresa a Odebrecht.

Trabalho aqui como encarregado, trabalhar aqui representa um sonho muito bom, compartilho com muito orgulho entre meus amigos e familiares meu trabalho aqui, já trouxe minha família para visitar a obra, no momento não estou estudando, tenho o ensino médio completo, a empresa oferece a oportunidade para quem quer estudar e crescer na empresa e na profissão.

Já passei por outras empresas, mas aqui na Odebrecht é diferenciado, por que eles dão ao funcionário apoio e atenção, me sinto muito feliz por estar trabalhando aqui, se eu pudesse definir meu trabalho em palavras seriam “amor e felicidade”, vai ficar para sempre em minha memória o convívio que tenho com meus colegas aqui, lembrarei que comecei a obra do início, do barro, da lama e entregar o estádio pronto, isso ficará para sempre em minha memória.



Imagem 4: Início das atividades para construção da Arena Corinthians . (Fonte: Registrado pelo próprio autor em visita a campo, Janeiro/2011) utilizada apenas para ilustrar a memória da narrativa do Sr. José da Cruz.



Imagem 5: Imagem da Maquete com a Ilustração da Arena Corinthians. (Fonte: Imagem retirada do site da Odebrecht, Janeiro/2012) utilizada apenas para ilustrar a memória da narrativa do Sr. José da Cruz.



Aqui somos todos parceiros, unidos, motivados, um ajudando o outro, apesar do pouco tempo morando em Itaquera acho que quando a obra terminar o entorno irá melhorar muito, infraestrutura, procura por trabalho, acredito que melhorará muito para o pessoal da região, com o estádio pronto e bonito vai valorizar bastante a região, gosto muito do meu trabalho, tenho muita vontade em vir para cá trabalhar e sou feliz aqui.

### **Considerações.**

Apesar da articulação ainda embrionária das ações voltadas a elaboração da dissertação de mestrado do autor, este artigo contribuiu muito para as reflexões entre Comunicação, consumo e Cidadania, dentre as subjetividades e particularidades de cada trabalhador, poderia ser até complicado traçar um padrão, ou uma linha de raciocínio das narrativas dos trabalhadores da Arena Corinthians, mas apesar da realidade individual de cada um, algo de comum alinha as diferentes histórias de vida, a identificação com o clube de coração, evidência uma espécie de sentido que talvez seja o elo, a substância psicológica que relaciona positivamente trabalhador e trabalho.

Este sentido que relaciona talento e trabalho poderemos chamar de corinthianismo<sup>[13]</sup>, esta crença ou religião, estão por diversos momentos nas narrativas e simbolizam a todo instante um prazer imensurável que primeiramente por serem corintianos qualquer tipo de esforço ou fadiga insalubre vale a pena porque manifestam que estão representando e trabalhando por uma nação, como se estivessem materializando um sonho.

Esse corinthianismo pulverizou uma felicidade que aparenta não ser passageira e sim duradoura, que é transmitida a todos que trabalham na obra, o ponto alto para estes sujeitos se dá quando são questionados sobre suas atividades na obra da Arena Corinthians, família, amigos e interessados são uma plateia atenta para que o trabalhador possa declamar seu poema, a sua rotina, seu cotidiano, seu trabalho como um espetáculo, como se fossem atores empenhados no relato de seus personagens.

---

<sup>13</sup> Corinthianismo: Neologismo utilizado pelo autor do artigo: “Notícias de Itaquera: Questões urbanas em torno do espetáculo futebolístico” Luiz Henrique de Toledo, Mestre em Antropologia Social e Doutor em Antropologia Social pela USP.



Poderíamos cometer o engano ou talvez a indelicadeza de comparar o ímpeto desses trabalhadores com os operários que construíram as ferrovias, os trilhos das composições ferroviárias com o sentimento do progresso, unificando e dando sentido a relação entre trabalho e trabalhador, como poderia ter sido para o trabalhador da ferrovia, para os trabalhadores da Arena Corinthians em específico aos que foram colhidas as narrativas, seus ofícios estão atrelados a realização de um sonho.

A narrativa dos trabalhadores da Arena Corinthians busca entrelaçar Comunicação, Espaço e Cidadania evidenciando temas paralelos como consumo e cidade – midiática, tangendo uma percepção de usos e hábitos cotidianos que dão vida as vozes desses personagens e que começam a caracterizar a cena urbana do bairro de Itaquera, num contexto de transformações físicas - urbanas capazes de proporcionar uma imagem urbana ainda em construção e que terá novos desdobramentos com o caminhar dos estudos pelo pesquisador, mas que aqui já demonstra a intenção de colaborar e acrescentar conhecimento ao campo acadêmico através do recorte da realidade na mediação entre a experiência sensível e o raciocínio crítico do pesquisador, responsável pelo diálogo com teorias existentes e apontando para novas positivities no campo da Comunicação.

## REFERÊNCIAS

- BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Edição bilíngue. Charles Baudelaire; tradução, introdução e notas de Ivan Junqueira. 1. ed. Especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2010.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1994.
- FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **Olhar Periférico**. São Paulo, Editora da universidade de São Paulo, 1993.
- GOLOBOVANTE, Maria da Conceição. **Publicidade: o faz**. São Paulo, Revista Comunicação, Mídia e Consumo Vol. 2 P. 139 – 153, Março 2005
- NOTÍCIAS DE ITAQUERA. In **Itaquera**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.noticiasdeitaquera.com.br/index2.htm>, acesso em 20/01/2013.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979.
- ROCHA, Rose de Melo. **Cidade Múltipla**. Revista MSG, nº 9, ano 2 – Cidades Criativas, P. 20 – 37, Outubro 2012.
- TOLEDO, Luiz Henrique. **Notícias de Itaquera: questões urbanas em torno do espetáculo futebolístico**. UFSCar, 36º ANPOCS, Águas de Lindóia, Outubro 2012.